

**PRIMEIRO INVENTÁRIO DA MASTOFAUNA DE MÉDIO E GRANDE PORTE DA
RESERVA LEGAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL,
REALEZA, PR**

LAURINDO, D.[1]; BORBA, L. [1]; PRASNIEWSKI, V.[3]; BROCARD, C.[4]

A perda e a fragmentação de florestas representam ameaças significativas à biodiversidade, e os mamíferos, por sua sensibilidade às alterações ambientais, constituem indicadores ecológicos relevantes. O levantamento da mastofauna é essencial para embasar estratégias de conservação em ambientes fragmentados, especialmente na Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados do Brasil. Este estudo teve como objetivo inventariar mamíferos de médio e grande porte na Reserva Legal da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza, no sudoeste do Paraná. A pesquisa foi realizada entre julho de 2024 e abril de 2025 na Reserva Florestal da UFFS, com 19 hectares, inserida em um fragmento de 67 hectares de Floresta Estacional Semidecidual. Para coleta de dados, utilizaram-se armadilhas fotográficas em dez pontos de amostragem, espaçados em pelo menos 100 metros, que permaneceram em campo por cerca de 30 dias em cada campanha. Essa metodologia permite registros não invasivos, revelando tanto espécies de hábito terrestre quanto de comportamento discreto. Foram registradas doze espécies: tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), quati (*Nasua nasua*), macaco-prego (*Sapajus nigritus*), paca (*Cuniculus paca*), cutia (*Dasyprocta azarae*), gambá (*Didelphis albiventris*), gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), furão (*Galictis cuja*), graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*), tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) e gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*). A ocorrência dessas espécies em uma área pequena demonstra que fragmentos ainda podem manter diversidade significativa, funcionando como refúgios, principalmente se conectados a remanescentes maiores que atuem como fonte de fauna. A presença de carnívoros como *L. wiedii* e *H. yagouaroundi*, além de frugívoros e onívoros, indica manutenção de uma cadeia trófica funcional, ainda que simplificada. Espécies generalistas, como *C. thous* e *D. novemcinctus*, sugerem uso complementar da paisagem antrópica, enquanto espécies sensíveis como *C. paca* e felinos apontam condições ambientais favoráveis, apesar da fragmentação. Algumas estão listadas em categorias de ameaça no Paraná, reforçando a relevância do fragmento para a conservação regional. Os resultados corroboram estudos que destacam a importância de remanescentes na manutenção da mastofauna, mesmo em áreas reduzidas. Contudo, o risco da defaunação silenciosa, caracterizada pela perda gradual de espécies de maior sensibilidade e predadores de topo, deve ser considerado, sobretudo em locais próximos a atividades humanas. Na área de estudo foram

[1] Daniela Berte Laurindo. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFFS-RE.
danielabertelaurindo@gmail.com

[1] Livia da Silva Borba. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFFS-RE.
Livia13Borba@gmail.com.

[3] Victor Mateus Prasniowski. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFFS-RE.
victor.prasniowski@uffs.edu.br.

[4] Carlos Rodrigo Brocardo. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFFS-RE..
carlos.brocardo@uffs.edu.br.

localizados indícios de caça, o que indica que elementos da fauna podem estar ausentes devido a esta prática. Políticas de manejo, conectividade entre fragmentos e controle da caça tornam-se fundamentais para garantir a persistência dessas populações. A proximidade da área ao Parque Nacional do Iguaçu, a menos de 20 km, amplia sua importância como zona de conexão e dispersão da fauna. Dessa forma, fragmentos como a RF-UFFS integram um mosaico de áreas naturais que, em conjunto, sustentam a biodiversidade da Mata Atlântica. Este trabalho é o primeiro a investigar a biodiversidade neste fragmento, é um dos poucos a tratar da mastofauna no Sudoeste do Paraná, contribuindo com o conhecimento de mamíferos no estado. Conclui-se que a reserva abriga diversidade relevante de mamíferos, incluindo espécies sensíveis e ameaçadas, atestando sua qualidade ambiental. Apesar das dimensões reduzidas, a área é estratégica para a conservação regional e deve ser considerada em planos de manejo e políticas públicas voltadas à preservação e restauração florestal. A manutenção de tais refúgios representa não apenas a proteção de espécies, mas também a garantia de serviços ecossistêmicos essenciais.

Palavras-chave: Mastofauna; Fragmentação florestal; Conservação; Armadilhas fotográficas.

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Informar nome e SIGLA.

Aspectos Éticos: Informar o número do parecer de aprovação ética da pesquisa (se for o caso)

[1] Daniela Berte Laurindo. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFFS-RE.
danielabertelaurindo@gmail.com

[1] Livia da Silva Borba. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFFS-RE.
Livia13Borba@gmail.com.

[3] Victor Mateus Prasniewski. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFFS-RE.
victor.prasniewski@uffs.edu.br.

[4] Carlos Rodrigo Brocardo. Licenciatura em Ciências Biológicas. UFFS-RE..
carlos.brocardo@uffs.edu.br.